

Uma Nova Aliança

“Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel, [...] porei a minha lei no seu íntimo e a escreverei no seu coração; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.”

Jeremias 31:31,33

Uma aliança é um contrato ou acordo entre duas partes. A expressão “nova aliança” em nosso texto inicial implica que havia uma “antiga” aliança. Essa era a Aliança da Lei, que Deus deu à nação de Israel, por meio de Moisés, no Monte Sinai. (Êxodo, capítulos 19-24; Hebreus 8:13). O apóstolo Paulo explica que muitas características da Aliança da Lei eram uma “sombra das coisas celestiais” e das “coisas boas que estavam por vir”, sob uma futura Nova Aliança. Hebreus 8:5; 10:1

As promessas da Nova Aliança têm sua origem na Aliança Abraâmica, na qual Deus prometeu a Abraão: “Em tua descendência todas as nações da terra serão abençoadas” (Gênesis 22:16-18). O apóstolo Paulo nos diz que “quatrocentos e trinta anos” depois, Deus deu a Aliança da Lei a Israel (Gálatas 3:15-17). Então ele pergunta retoricamente: “Por que, então, a lei [a aliança] foi dada?” Ele responde: “Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse a Semente a quem se referia a promessa”. Gálatas 3: 19

A Aliança da Lei era “santa, justa e boa” e foi dada por Deus para que a nação judaica pudesse perceber sua própria condição caída e imperfeita, para que “o pecado se tornasse extremamente pecaminoso” e para mostrar que eles eram incapazes de se justificar diante de Deus (Romanos 7:12-14; 3:20). Em outra passagem, Paulo explica: “A lei foi nosso mestre para nos levar a Cristo, a fim de que fôssemos justificados pela fé.” (Gálatas 3:24). A Aliança da Lei tinha como objetivo provar a Israel a necessidade do sangue expiatório de um redentor, Cristo e seu sangue derramado, a fim de serem justificados diante de Deus.

Sacrifícios no Dia da Exiação

Quando Deus deu a Aliança da Lei a Israel, também foram dadas instruções precisas sobre como construir o Tabernáculo, juntamente com orientações sobre as ofertas a serem feitas ali. No Dia da Exiação anual, eram feitos sacrifícios que exigiam o derramamento de sangue. Levítico, capítulo 16

Primeiro, o “novilho da oferta pelo pecado” era morto por Arão, para “fazer a expiação por si mesmo e por sua casa”. Seu sangue era levado ao Santo dos Santos e aspergido “sobre... e diante do propiciatório... sete vezes”. (Levítico 16:11-14). Isso apontava para o sacrifício voluntário do homem perfeito Jesus, “que se entregou a si mesmo como o resgate por todos, para ser testemunhado no tempo oportuno”. (1 Timóteo 2:5,6). Em outra parte,

Paulo afirma que “sem derramamento de sangue não há remissão” dos pecados. Hebreus 9:19-22

A consagração e o nascimento do espírito de Jesus no rio Jordão, e posteriormente sua morte e a ressurreição e e, eram uma garantia de que, no “tempo certo” de Deus, as bênçãos há muito prometidas sob a Nova Aliança se tornariam realidade no Reino Messiânico. Paulo escreve: “Por isso, Jesus tornou-se fiador [grego: promessa ou garantia] de uma aliança melhor”, ou aliança. “Pelo seu próprio sangue, ele entrou uma vez no lugar santo.” Hebreus 7:22; 9:12; 10:10

O apóstolo Paulo nos assegura que Jesus é a semente prometida da bênção. Ele escreve: “A Abraão e à sua descendência foram feitas as promessas. Ele não diz: E às descendências, como se fossem muitas; mas como se fosse uma só: E à tua descendência, que é Cristo”. Gálatas 3:16

Sacrifício do bode do Senhor

Um segundo sacrifício era feito no Dia da Exiação anual de Israel. Era o “bode da oferta pelo pecado, isto é, pelo povo”, cujo sangue também era levado ao Santo dos Santos e aspergido “sobre... e diante do propiciatório”, como o novilho. (Levítico 16:15). O sacrifício do bode representa o “sacrifício vivo” dos fiéis seguidores do Senhor durante a atual era evangélica, que “não se conformam com este mundo”, mas, em vez disso, se esforçam diariamente para “ser transformados” pela renovação de suas mentes e “determinar qual é a vontade de Deus — o que é apropriado, agradável

e perfeito". (Romanos 12:1,2). O sacrifício dos fiéis seguidores consagrados de Cristo só é aceitável ao nosso Pai Celestial por causa do mérito do sacrifício de resgate de Jesus, representado pelo sacrifício do novilho. Como Paulo explica, Deus "nos tornou aceitos no amado [Jesus Cristo]. Nele temos a redenção pelo seu sangue". Efésios 1:6,7

Havia muitos sacrifícios diferentes que Deus instituiu com Israel sob o arranjo do Tabernáculo no deserto. No entanto, havia apenas dois sacrifícios cujo sangue era levado ao Santo dos Santos e aspergido sobre e diante do propiciatório. Estes eram o sacrifício do novilho e o sacrifício do bode do Senhor, ambos no Dia da Exiação.

Compreender o significado simbólico desses dois sacrifícios tem sido um dos grandes "mistérios" da Bíblia. Ele ensina que a semente prometida da bênção é composta por muitos membros. (Efésios 5:23-32; Colossenses 1:26,27). "Porque todos vós que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo... pois todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa." (Gálatas 3:27-29). Paulo também afirma: "O corpo humano tem muitas partes, mas as muitas partes formam um só corpo. Assim é com o corpo de Cristo." 1 Coríntios 12:12

Treinamento de ministros da Aliança Nova

Cristo Jesus, juntamente com os membros do seu corpo, trará bênçãos a todas as famílias da terra sob

os termos da Nova Aliança. Paulo explica: “Ele também nos qualificou para sermos ministros de uma nova aliança.” (2 Coríntios 3:6). Nossa preparação que está ocorrendo agora, se formos fiéis até a morte, nos qualificará para nos associarmos a Cristo na administração da Nova Aliança ao Israel natural e, eventualmente, a toda a humanidade. Essa preparação é feita pelo espírito santo de Deus, tendo sua lei “escrita em nossos corações”, em nossas vidas e em nossa conduta. Portanto, percebemos que “por nós mesmos não somos qualificados para afirmar que algo vem de nós. Em vez disso, nossas credenciais vêm de Deus”. 2 Coríntios 3: 2-5

O apóstolo também explica como os membros do corpo de Cristo são desenvolvidos e provados durante a era atual sob uma característica especial da Aliança Abraâmica. Essa característica foi retratada pela esposa de Abraão, Sara. (Gálatas 4:22-31). Sara era uma “mulher livre”, a verdadeira esposa de Abraão, que após muitos anos de esterilidade deu à luz Isaque, a semente da promessa. No arranjo de Deus, a característica de Sara na aliança de Abraão era produzir e desenvolver a semente da bênção. Essa semente seria usada para abençoar todas as famílias da terra.

Nos versículos finais do capítulo 24 de Gênesis, é-nos contado como Isaque, que simbolicamente representa Cristo, casou-se com Rebeca, que simbolicamente representa os membros do corpo de Cristo, a igreja. O versículo 67 afirma: “Isaque foi

consolado após a morte de sua mãe [Sara]”. Sara representa a característica da Aliança Abraâmica que está em vigor durante a era evangélica — o desenvolvimento da semente da bênção, o “pequeno rebanho” (Lucas 12:32). Portanto, sua morte implica o fim da era evangélica, após o qual a Nova Aliança começará a ser operacional no reino de Cristo.

Uma cidade cujo construtor é Deus

A promessa de dias melhores foi feita desde o momento em que Deus começou a lidar com Abraão. O apóstolo escreve: “Pela fé, ele [Abraão] peregrinou na terra prometida, como em terra estrangeira, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; pois esperava a cidade que tem fundamentos, cujo arquiteto e construtor é Deus.” Hebreus 11:9,10

Na Bíblia, uma cidade é frequentemente usada simbolicamente para representar um governo. Por exemplo, a cidade real de Jerusalém representa o governo de Israel para o povo judeu. Nos versículos anteriores, é-nos dito que esta cidade, ou governo, que Abraão procurava, deveria ter “fundamentos”, ou seja, força, estabilidade e permanência. Esses fundamentos são os princípios sagrados de Deus de “retidão e justiça”, “benignidade e verdade” (Salmo 89:14). O único construtor que poderia dar essas qualidades a tal reino é Deus.

Nessa linha, o apóstolo João escreveu: “Eu, João, vi a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu,

da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido" (Apocalipse 21:2). Em seguida, os versículos seguintes apresentam uma bela descrição da obra a ser realizada por esse reino, que funcionará sob os termos da Nova Aliança. Apocalipse 21: 3,4

O mediador da Nova Aliança

A palavra "mediador", que significa intermediário ou reconciliador, é usada na Bíblia apenas em conexão com uma aliança entre duas partes. Moisés foi o mediador da Aliança da Lei e era um tipo ou imagem de Jesus, o mediador de uma aliança nova e melhor. Paulo escreve que Jesus "obteve um ministério mais excelente, por quanto também é o mediador de uma aliança melhor, que foi estabelecida sobre melhores promessas" (Hebreus 8:6). Aqui é feita uma comparação com a Aliança da Lei, sob cujos termos a nação de Israel era obrigada a cumprir perfeitamente todos os requisitos dessa aliança para receber justificação e vida. No entanto, devido à sua condição decaída, eles falharam em cumprir os requisitos da aliança. (Hebreus 8:6). Aqui é feita uma comparação com a Aliança da Lei, sob cujos termos a nação de Israel era obrigada a cumprir perfeitamente todos os requisitos dessa aliança para receber a justificação e a vida. No entanto, devido à sua condição decaída, a nação não cumpriu esses termos. Portanto, ninguém foi capaz de alcançar a vida. Romanos 3:19,20

O apóstolo continua: "Se aquela primeira aliança fosse perfeita, não se teria procurado lugar para

uma segunda. Por ter encontrado falhas, [...] ele diz: Eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá." (Hebreus 8:7,8). A primeira aliança, a Aliança da Lei, era uma medida da capacidade de um homem perfeito de cumpri-la. Somente Jesus foi capaz de cumprir a Aliança da Lei, porque somente ele era perfeito. Mateus 5:17,18

A aliança da Lei não podia permitir que seu mediador, Moisés, agisse em nome de cada transgressor e providenciasse para que eles eventualmente cumprissem a lei perfeitamente. Isso porque o próprio Moisés era imperfeito. Essa aliança também não tinha nenhuma disposição para erradicar as influências malignas, que eram um grande impedimento para cumprir todos os seus requisitos. Assim, devido à imperfeição e do povo, de Moisés e de muitas influências malignas externas, era necessária uma aliança diferente para levar o povo a uma harmonia e favor plenos e duradouros com o Pai Celestial.

A respeito da celebração da Nova Aliança, o apóstolo afirma: "Não será como a aliança que fiz com seus antepassados quando os tirei do Egito, porque eles não permaneceram fiéis à minha aliança, e eu me afastei deles, declara o Senhor. (Hebreus 8:9). A Nova Aliança será capaz de reconciliar a humanidade caída de volta à harmonia com Deus durante o reino messiânico, porque terá um mediador melhor, Cristo e os membros do seu corpo, a igreja. (Hebreus 8:6; Mateus 19:28; Lucas 22:28-30). Juntos, "o Cristo" serão "sacerdotes"

compassivos, administradores da Nova Aliança. Hebreus 2:11,16-18; Apocalipses 20:6

O apóstolo Paulo afirma: “Esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis na sua mente e as escreverei no seu coração; e eu serei para eles um Deus, e eles serão para mim um povo”. (Hebreus 8:10). Naquele tempo, “não ensinarão mais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles, diz o Senhor; pois perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais do seu pecado.” Jeremias 31:34

Eventos anteriores

Quando a aliança da Lei foi inaugurada no Monte Sinai, houve trovões, relâmpagos, uma nuvem espessa, o som alto de uma trombeta, fumaça e o monte tremeu violentamente (Êxodo 19:16-18). O apóstolo Paulo escreve: “A visão era tão aterrorizante que Moisés disse: Estou tremendo de medo” (Hebreus 12:18-21). Cada um desses elementos naturais tem um significado simbólico. Assim como essas imagens e sons assustadores precederam o estabelecimento da aliança da Lei, da mesma forma, um grande tempo de angústia na Terra precederá a vinda de Cristo. (Hebreus 12:18-21). Cada um desses elementos naturais tem um significado simbólico. Assim como essas imagens e sons assustadores precederam o estabelecimento da Aliança da Lei, da mesma forma, um grande tempo de angústia na Terra precederá a

inauguração da Nova Aliança. Daniel 12:1; Joel 2:1-11; Apocalipses 16:18-21

O cumprimento das profecias bíblicas e os sinais dos tempos indicam que esse período de grande tribulação está se aproximando. Ele está se manifestando em “trovões”, clamores por justiça, juntamente com rumores de insatisfação; “relâmpagos”, flashes de verdade e revelação da injustiça; uma “nuvem espessa”, crescente tribulação e descontentamento; o “som de uma trombeta”, exigências por direitos, tanto reais quanto imaginários; “fumaça”, resultante do fogo simbólico da destruição da anarquia; e um “terremoto”, remoção das instituições sociais, financeiras e religiosas humanas que não estão em harmonia com Deus. Ageu 2:6,7; Hebreus 12:26,27

Moisés estava ausente da nação judaica, tendo subido à montanha para comungar com Deus, enquanto a montanha estava coberta de fumaça e tremia. Isso sugere, simbolicamente, que quando os últimos membros do corpo de Cristo tiverem se mostrado fiéis até a morte e realizado a ressurreição para a natureza divina, então virá o clímax de um grande tempo de perturbação e, como a terra nunca experimentou antes. Felizmente, esses dias serão encurtados, e o reino, sob o governo justo de Cristo, será estabelecido na terra. Mateus 24: 21,22

Representantes terrestres

As Escrituras nos informam que Deus terá representantes humanos na Terra para administrar

a Nova Aliança. Estes serão os fiéis e santos ressuscitados que viveram antes da Primeira Vinda de Jesus, desde Abel até João Batista. Eles servirão como “juízes” e como “príncipes em toda a terra”, líderes humanos para ajudar a humanidade. Mateus 11:11; Lucas 13:28; Isaías 1:26; Salmo 45:16

O apóstolo Paulo lista alguns desses fiéis pelo nome, acrescentando: “Todos estes, tendo obtido bom testemunho pela fé, não receberam a promessa, pois Deus providenciou algo melhor para nós, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados” (Hebreus 11:1-40). Esses homens e mulheres de Deus sofreram muito por servirem fielmente ao Senhor. No entanto, eles não eram herdeiros da semente espiritual da promessa. Embora tenham recebido “bom testemunho pela fé”, cada um deles foi para a sepultura, até o tempo em que Cristo e sua igreja fossem completos e a Nova Aliança fosse inaugurada. Esses Antigos Dignos serão ressuscitados “perfeitos”, como Adão era no Jardim do Éden. Com suas mentes e habilidades perfeitas, eles serão exemplos e instrutores do povo.

Um remanescente fiel

Além dos Antigos Dignos, os santos profetas de Deus predisseram que haveria um “remanescente” fiel de judeus. Estes estarão entre os primeiros beneficiários das bênçãos da Nova Aliança. (Isaías 30:19; Salmo 107:6,28). Por meio do profeta Isaías, Deus nos diz que esse “remanescente de Jacó [Israel]” retornaria “dos quatro cantos da terra”. (Isaías 10:21,22; 11:11-16). Além disso, por meio do

profeta Jeremias, Deus declara que haveria uma reunião desse remanescente fiel, e eles “habitaria em sua própria terra”. Jeremias 23:1-8

Este remanescente fiel de judeus acabará por se voltar e clamar ao Senhor por libertação, não confiando em acordos políticos com outras nações, nem no poder militar humano. Então, nessa altura, o Senhor os libertará. (Isaías 30:15,18,19; Zacarias 14:1-3). O profeta Zacarias escreveu: “Assim diz o Senhor: Eu... habitarei no meio de Jerusalém, e Jerusalém será chamada cidade da verdade”, e será “maravilhosa aos olhos do remanescente deste povo nestes dias... e farei com que o remanescente deste povo possua todas estas coisas. E acontecerá que, assim como vocês foram uma maldição entre as nações, ó casa de Judá e casa de Israel, assim eu os salvarei, e vocês serão uma bênção. ... Estas são as coisas que vocês farão: cada um dirá a verdade ao seu próximo; executarão o julgamento da verdade e da paz nas suas portas.” Zacarias 8:3,6,12,13,16

Continuando, o profeta afirma: “Muitos povos e nações poderosas virão buscar o Senhor dos Exércitos em Jerusalém e orar diante do Senhor Naqueles dias acontecerá que dez homens [representando todas as nações da terra] pegarão em todas as línguas das nações, e até mesmo pegarão na barra da roupa de um judeu, dizendo: Iremos contigo, pois ouvimos que Deus está contigo.” (Zacarias 8:22,23). Assim, começando com um remanescente fiel de Israel, juntamente com a instrução dos Antigos Dignos, um caminho de

reconciliação com Deus estará disponível para todas as pessoas.

O profeta Ezequiel nos informa que Deus reuniria “o remanescente de Israel” e lhes daria não apenas “a terra de Israel”, mas também “um só coração” e “colocaria um novo espírito”, seu espírito de justiça, dentro deles. (Ezequiel 11:17-20). Finalmente, o profeta Miquéias descreve as bênçãos da Nova Aliança como sendo como “orvalho” e “chuvas” que fluirão para toda a humanidade. Ele escreve: “O remanescente de Jacó estará no meio de muitos povos como o orvalho do Senhor, como as chuvas sobre a relva, que não espera pelo homem, nem espera pelos filhos dos homens.” Miquéias 5:7,8

Selado com o sangue de Jesus

No livro de Hebreus, a inauguração da Aliança da Lei é dada como um exemplo de como a Nova Aliança será inaugurada. O apóstolo ressalta que uma aliança com Deus, como a Aliança da Lei e a Nova Aliança, deve ser selada com sangue. “Pois, onde existe uma aliança, é necessário que se apresente a morte daquele que a ratificou; porque uma aliança é firme sobre vítimas mortas, uma vez que nunca é válida quando aquele que a ratifica está vivo. Portanto, nem mesmo a primeira [a Aliança da Lei] foi instituída sem sangue.” (Hebreus 9:16-18). A morte de Jesus forneceu o mérito, ou valor, para o sangue que selará a Nova Aliança.

Na noite em que Jesus instituiu com seus discípulos a comemoração de sua morte, ele lhes deu o cálice, convidando-os: “Bebei todos dele; porque este é o

meu sangue da Nova Aliança [aliança], que é derramado por muitos para a remissão dos pecados". (Mateus 26:27-28; Lucas 22:20; 1 Coríntios 11:25). Aqui, Jesus indicou que sua morte proporcionaria o valor ou mérito para inaugurar, no tempo devido, a Nova Aliança.

Participantes dos sofrimentos de Jesus

Os discípulos foram convidados, assim como todos os seguidores consagrados do mestre ao longo da era evangélica, a beber do cálice, simbolizando a aceitação do mérito do sacrifício de Cristo em seu favor. Com base nisso, eles receberam o privilégio de se tornarem "participantes dos sofrimentos de Cristo". (1 Pedro 4:13; 2 Coríntios 1:7). Eles são "justificados pela fé" em seu sangue como seu Salvador. (Romanos 3:24; 5:1,9). Estes têm então a oportunidade de estar "mortos com ele", para que possam "viver com ele", para "sofrer" com ele, para que também possam "reinar com ele", como "reis e sacerdotes". 2 Timóteo 2:11,12; Apocalipses 20:6

O apóstolo Paulo explica: "O cálice de bênção, pelo qual bendizemos a Deus, não é uma participação no sangue do Ungido? O pão que partimos, não é uma participação no corpo do Ungido? Porque há um só pão, nós, os muitos, somos um só corpo; pois todos participamos do mesmo pão." 1 Coríntios 10:16,17

No livro de Hebreus, o apóstolo continua: "Quando Moisés, tendo anunciado ao povo todos os mandamentos da lei, tomou o sangue de bezerros e de bodes [...] e aspergiu tanto o livro como todo o

povo, dizendo: Este é o sangue da aliança que Deus fez convosco.” (Hebreus 9:19,20). Nesta imagem típica, o sangue de “bezerros e bodes” representa o sacrifício de Cristo, a Cabeça, e os membros do seu corpo.

O apóstolo Paulo acrescenta: “Assim era necessário que estas cópias terrenas das coisas celestiais fossem purificadas por meio desses sacrifícios, mas as coisas celestiais são purificadas por meio de sacrifícios melhores do que esses” (versículo 23). As “cópias”, ou imagens da realidade sob a Aliança da Lei, tinham que ser purificadas e santificadas com sacrifícios de animais — touros e bodes. No entanto, as “coisas celestiais” — a Nova Aliança e seus arranjos — são purificadas “com sacrifícios melhores”. Esses sacrifícios melhores são os de Cristo e sua igreja.

O mediador da Nova Aliança será a classe ressuscitada e glorificada de “Cristo”, Jesus, o Cabeça, juntamente com todos os membros do seu corpo. Portanto, a sua obra mediadora de reconciliação entre Deus e a humanidade, sob a Nova Aliança, não pode começar até que o último membro do corpo de Cristo tenha provado ser fiel até à morte . Apocalipses 2:10

Vemos, então, que o propósito da Nova Aliança é a reconciliação da humanidade com Deus. Esse acordo foi proporcionado a um grande custo, pelo sacrifício voluntário e morte de Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus. (João 3:16,17). A Nova Aliança demonstrará, assim, o amor e a preocupação de nosso Pai Celestial por toda a sua criação humana.

“Oh, profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e os seus caminhos, que não podem ser descobertos!” Romanos 11:33